REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS CONTRADIÇÕES IDEOLÓGICAS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO MULTIDIMENSIONAL E PLATAFORMA DIGITAL: UMA ABORDAGEM INTEGRADA DE PSICOLOGIA SOCIAL E CIÊNCIA POLÍTICA

INSTRUMENT FOR THE ASSESSMENT OF IDEOLOGICAL CONTRADICTIONS THROUGH A MULTIDIMENSIONAL QUESTIONNAIRE AND DIGITAL PLATFORM: AN INTEGRATED APPROACH TO SOCIAL PSYCHOLOGY AND POLITICAL SCIENCE

INSTRUMENTO PARA LA EVALUACIÓN DE LAS CONTRADICCIONES IDEOLÓGICAS MEDIANTE UN CUESTIONARIO MULTIDIMENSIONAL Y UNA PLATAFORMA DIGITAL: UN ENFOQUE INTEGRADO DE PSICOLOGÍA SOCIAL Y CIENCIA POLÍTICA

Robson Almeida Borges de Freitas
Doutor em Ciências da Propriedade Intelectual - UFS, Instituto Federal do Piauí, Brasil
E-mail: robson.freitas@ifpi.edu.br

Márcio Aurélio Carvalho de Morais
Doutor em Geografia – UNESP, Instituto Federal do Piauí
E-mail: marcio@ifpi.edu.br

Joao Lucas de Sousa
Licenciatura em História – Universidade Estadual do Piauí
E-mail: lucas.bruno.lsb@gmail.com

Francisco Eduardo Pires de Morais
Mestrado em Engenharia de Software - CESAR School, Instituto Federal do Piauí, Brasil
E-mail: professoreduardo.pires@ifpi.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta o desenvolvimento de um instrumento inovador para avaliação das orientações políticas, composto por um questionário multidimensional com perguntas diretas, que foram adaptadas, em sua construção, para serem sensíveis e evitar manipulação cognitiva, destinado a revelar contradições internas frequentemente ocultas em pesquisas tradicionais. Fundado em teorias da psicologia social, filosofia política e sociologia crítica, o instrumento foi

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

implementado em uma plataforma digital interativa, construída com o framework Django e tecnologias responsivas, possibilitando a aplicação escalável e a análise automatizada dos dados. A combinação metodológica visa lidar com vieses como a desejabilidade social e a dissonância cognitiva, possibilitando a observação de padrões reflexivos dos participantes em relação às suas próprias crenças. Os resultados indicam potencial para ampliar a compreensão das complexidades ideológicas contemporâneas e fomentar o debate democrático, embora sejam necessárias validações empíricas futuras para consolidar a eficácia da ferramenta. O estudo contribui para o avanço das ciências sociais aplicadas, oferecendo recursos tecnológicos e metodológicos para pesquisas e intervenções políticas mais precisas e conscientes, além do aspecto educacional.
Palavras-chave: Orientação Política; Contradições Ideológicas; Dissonância Cognitiva; Análise Automatizada; Inovação Tecnológica Educacional.

Abstract

This article presents the development of an innovative instrument for the assessment of political orientations, consisting of a multidimensional questionnaire with direct questions that were carefully designed to be sensitive and to minimize cognitive manipulation, aiming to reveal internal contradictions that are often concealed in traditional surveys. Grounded in theories from social psychology, political philosophy, and critical sociology, the instrument was implemented on an interactive digital platform built using the Django framework and responsive technologies, enabling scalable application and automated data analysis. The methodological combination seeks to address biases such as social desirability and cognitive dissonance, allowing for the observation of participants' reflexive patterns in relation to their own beliefs. The results indicate potential for expanding the understanding of contemporary ideological complexities and fostering democratic debate, although further empirical validation is required to consolidate the tool's effectiveness. The study contributes to the advancement of applied social sciences by offering technological and methodological resources for more accurate and reflective political research and interventions, as well as educational applications.
Keywords: Political Orientation; Ideological Contradictions; Cognitive Dissonance; Automated Analysis; Educational Technological Innovation.

Resumen

Este artículo presenta el desarrollo de un instrumento innovador para la evaluación de las orientaciones políticas, compuesto por un cuestionario multidimensional con preguntas directas que fueron cuidadosamente diseñadas para ser sensibles y evitar la manipulación cognitiva, con el objetivo de revelar contradicciones internas que suelen permanecer ocultas en las encuestas tradicionales. Fundamentado en teorías de la psicología social, la filosofía política y la sociología crítica, el instrumento fue implementado en una plataforma digital interactiva construida con el

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

framework Django y tecnologías responsivas, lo que permite su aplicación escalable y el análisis automatizado de los datos. La combinación metodológica busca abordar sesgos como la deseabilidad social y la disonancia cognitiva, posibilitando la observación de patrones reflexivos de los participantes en relación con sus propias creencias. Los resultados indican un potencial para ampliar la comprensión de las complejidades ideológicas contemporáneas y fomentar el debate democrático, aunque son necesarias validaciones empíricas futuras para consolidar la eficacia de la herramienta. El estudio contribuye al avance de las ciencias sociales aplicadas, ofreciendo recursos tecnológicos y metodológicos para investigaciones e intervenciones políticas más precisas y conscientes, además de su dimensión educativa.
Palabras clave: Orientación Política; Contradicciones Ideológicas; Disonancia Cognitiva; Análisis Automatizado; Innovación Tecnológica Educativa.

1. Introdução

Nos últimos anos, a análise das orientações políticas individuais tem se tornado um campo central de investigação nas ciências sociais e políticas, especialmente diante das crescentes polarizações observadas nas sociedades contemporâneas (Haidt, 2012; PEW RESEARCH CENTER, 2021).

A compreensão das nuances e contradições presentes nas identidades ideológicas dos indivíduos revela-se essencial para o aprimoramento dos processos democráticos e para a construção de diálogos mais efetivos entre grupos socialmente diversos (Bobbio, 1997; Mouffe, 2007). No entanto, grande parte dos instrumentos tradicionais de pesquisa política, como questionários diretos e entrevistas estruturadas, enfrenta limitações devido a vieses cognitivos e sociais, como o viés da desejabilidade social e a dissonância cognitiva (Festinger, 1957; Paulhus, 1984). Tais vieses podem comprometer a fidedignidade dos dados obtidos, uma vez que os respondentes frequentemente modulam suas respostas para se alinharem a expectativas sociais percebidas, ocultando assim suas verdadeiras convicções ou contradições internas (Tversky; Kahneman, 1981).

Esse desafio é ainda mais relevante quando consideramos a complexidade crescente das identidades políticas modernas, que muitas vezes não se enquadram facilmente nos tradicionais espectros unidimensionais de esquerda e direita (Bobbio, 1997; Haidt, 2012). Pesquisas recentes destacam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

que as pessoas podem apresentar crenças aparentemente contraditórias ou posturas híbridas, que desafiam as categorias clássicas (PEW RESEARCH CENTER, 2021). Além disso, a influência das redes sociais digitais e dos ambientes de informação fragmentados contribui para a construção de discursos políticos multifacetados, o que exige instrumentos que captem tais nuances de maneira sensível e contextualizada (POLITICAL COMPASS FOUNDATION, 2025).

A elaboração de um instrumento capaz de revelar não apenas as orientações explícitas, mas também as contradições implícitas, representa uma contribuição valiosa para a literatura política e para práticas aplicadas em educação, comunicação e engajamento cívico (Haidt, 2012; Festinger, 1957).
Diante deste cenário, a presente pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um instrumento de avaliação política que utiliza perguntas sensíveis, provocativas e adaptadas para detectar contradições ideológicas e identificar as tendências reais de posicionamento político dos indivíduos. A proposta baseia-se em princípios da psicologia social, como a teoria da dissonância cognitiva e os efeitos de enquadramento (framing) (Tversky; Kahneman, 1981; Festinger, 1957), aliados a conceitos de filosofia política e sociologia crítica (Gramsci, 1975; Bourdieu, 1989).

Busca-se, assim, explorar alternativas aos limites dos questionários tradicionais, considerando respostas potencialmente enviesadas por mecanismos de defesa social e promovendo uma autoavaliação mais reflexiva por parte dos participantes. Especificamente, a pesquisa pretende analisar as limitações dos métodos convencionais de coleta de dados políticos, identificando os principais vieses e obstáculos à obtenção de respostas fidedignas (Paulhus, 1984).

Em seguida, propõe-se a concepção de uma régua analítica que permita identificar contradições internas no discurso dos respondentes, cruzando respostas a perguntas padronizadas, mas que são apresentadas com cunho provocativo, e que ativam considerações latentes conforme tradição experimental (Tversky; Kahneman, 1981; Druckman, 2001; Sniderman & Grob,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

1996). Além disso, o instrumento possibilitará a submissão de testes de validação junto a amostras diversificadas, incluindo grupos com diferentes níveis de conhecimento político, faixas etárias e contextos socioculturais, de modo a assegurar sua robustez e aplicabilidade ampla (Likert, 1932).

Embora neste estudo o foco está no desenvolvimento do instrumento e a disponibilização em formato de software, promove-se funcionalidades para que seja aplicado em estudos de casos posteriormente. Por fim, pretende-se elaborar diretrizes para a aplicação prática do instrumento, visando sua utilização em contextos educacionais, institucionais e de pesquisa social.

A relevância do estudo reside na potencial contribuição para o avanço das metodologias de pesquisa política, especialmente no que diz respeito à identificação de incoerências e conflitos internos em crenças ideológicas, fenômenos frequentemente negligenciados em abordagens convencionais (Festinger, 1957; Bourdieu, 1989). A plataforma pode ser utilizada como recurso em contextos educacionais ou formativos, na medida em que torna visíveis estruturas de crença e possíveis tensões internas, o que pode servir de ponto de partida para discussões e atividades pedagógicas, sem que se atribua a ela, por si só, efeitos formativos diretos.

Além disso, a criação de um instrumento que possibilite maior transparência e autoconhecimento político tem implicações práticas para o fortalecimento da democracia deliberativa, pois auxilia na construção de diálogos mais autênticos e menos polarizados (Mouffe, 2007; Haidt, 2012). Ademais, este trabalho busca fornecer subsídios para programas educativos que estimulem a reflexão crítica e o reconhecimento das complexidades ideológicas, com uso potencial em contextos formativos (Bobbio, 1997).

Delimita-se nesta proposta, um instrumento exploratório para investigar empiricamente padrões de consistência e tensão interna em orientações políticas, sem pressupor a existência de sistemas ideológicos plenamente estruturados, mas buscando mapear regularidades e conflitos latentes

O presente artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, a seção dois apresenta a fundamentação teórica que sustenta o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

desenvolvimento do instrumento, abordando conceitos de psicologia social e filosofia política. A seção três detalha a metodologia empregada na criação do questionário enquanto instrumento de coleta e análise dos dados, e na transformação em um software. Inclui-se os procedimentos de elaboração das perguntas e a estratégia de aplicação junto às amostras selecionadas, bem como sua construção quantitativa. Na seção quatro são apresentados e discutidos os resultados obtidos, com análise qualitativa do instrumento, sua descrição, apresentação e descrição do software, bem como a construção do método em tela. Finalmente, a seção cinco traz as conclusões, apontando as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. Fundamentação Teórica

A tradição inaugurada pela chamada escola de Michigan, especialmente nos trabalhos de Campbell, Converse, Miller e Stokes, e posteriormente desenvolvida por autores como Kinder e Zaller, demonstrou de forma consistente que a maioria dos indivíduos não organiza suas crenças políticas em sistemas ideológicos coerentes, estáveis e logicamente estruturados. Ao contrário, o comportamento político de massas caracteriza-se por baixos níveis de sofisticação ideológica, fracas intercorrelações entre atitudes, forte sensibilidade a enquadramentos contextuais e elevada presença de ambivalência e inconsistência (Converse, 1964; 1969; Campbell et al., 1960; Zaller, 1992; Kinder, 1998). Esses achados deslocaram a compreensão da ideologia do plano estritamente doutrinário para uma abordagem cognitiva, psicológica e sociológica, na qual a incoerência deixa de ser tratada como erro ou ruído e passa a ser compreendida como um traço estrutural do pensamento político ordinário.

O instrumento proposto neste trabalho parte explicitamente desse diagnóstico e se ancora nessa tradição, ao invés de pressupor a existência de sistemas ideológicos internamente coerentes na população geral. O Doutrinômetro não busca revelar uma “ideologia verdadeira” subjacente, mas operacionalizar empiricamente padrões de consistência, tensão e dissociação entre crenças abstratas, julgamentos situacionais e disposições normativas. A

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

noção de coerência utilizada é, portanto, descritiva e relacional, e não normativa, permitindo observar justamente aquilo que a linha de Michigan identificou como constitutivo do comportamento político contemporâneo: a coexistência de valores parcialmente incompatíveis, ativados de modo contingente conforme o contexto, o enquadramento e a saliência do tema.

Converse (1964, 1969) demonstrou que, no contexto norte-americano do pós-guerra, a maioria dos cidadãos apresentava baixos níveis de consistência ideológica e instabilidade temporal nas preferências políticas. Estudos subsequentes reforçaram a importância do contexto, do enquadramento e da identidade na formação das respostas políticas (Zaller, 1992; Druckman, 2001; Achen & Bartels, 2016). O presente estudo não nega esses achados, mas parte da hipótese de que, em contextos caracterizados por elevada polarização simbólica e intensa circulação de discursos políticos, como o brasileiro contemporâneo, as tensões internas podem assumir padrões estruturados que merecem investigação empírica específica.

A análise das orientações políticas e suas contradições internas demanda uma compreensão interdisciplinar que envolve filosofia política, psicologia social e sociologia crítica. Nesse sentido, o marxismo, um dos marcos teóricos fundamentais para a compreensão das estruturas sociais e ideológicas, propôs uma explicação baseada na luta de classes como motor da história (Marx, 1867). Essa visão influencia debates em todo o mundo por gerações e carece de discussão.

Entretanto, essa perspectiva recebeu críticas, tanto do ponto de vista econômico quanto cultural. Autores como Raymond Aron (1955) e Ludwig von Mises (2010) apontam que as premissas marxistas, especialmente em relação à superação do capitalismo por um sistema automatizado e igualitário, enfrentam limitações práticas e econômicas, desconsiderando aspectos fundamentais da natureza humana e da organização social (Aron, 1955; Mises, 2010). Antonio Gramsci, por sua vez, amplia essa discussão ao introduzir o conceito de hegemonia cultural, destacando que o domínio social não se dá somente pela força econômica, mas também pelo consenso cultural que oculta as

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

contradições existentes (Gramsci, 1975).

No âmbito da psicologia social, a teoria da dissonância cognitiva de Festinger (1957) oferece um quadro explicativo para as contradições ideológicas manifestadas nos indivíduos. Segundo Festinger, a inconsistência entre crenças ou entre crenças e comportamentos gera desconforto psicológico, o qual os indivíduos procuram reduzir, muitas vezes por meio da racionalização ou da modulação das respostas a questionamentos externos.

Isso torna evidente o desafio para pesquisas políticas, pois o viés da desejabilidade social, descrito por Paulhus (1984), pode levar os respondentes a apresentar respostas socialmente aceitáveis, não necessariamente refletindo suas crenças genuínas. Complementarmente, Tversky e Kahneman (1981) mostram que o enquadramento (framing) das perguntas pode influenciar significativamente as respostas, realçando a necessidade de perguntas mascaradas para revelar as inclinações verdadeiras.

A sociologia crítica, representada por autores como Pierre Bourdieu (1989) e Theodor Adorno (s/d), aprofunda a análise das estruturas sociais e culturais que influenciam o comportamento político. Bourdieu introduz o conceito de habitus, um sistema de disposições internalizadas que orientam práticas e percepções, mas que também podem reproduzir a dominação social de forma inconsciente, mascarando contradições evidentes no discurso e na ação (Bourdieu, 1989). Adorno complementa ao destacar que a ideologia atua como uma forma de ocultamento da realidade, produzindo falsas consciências que dificultam a tomada de consciência crítica e a superação das contradições sociais (Adorno, 1950).

A distinção entre esquerda e direita, embora tradicionalmente entendida como um eixo unidimensional, tem sido amplamente discutida por filósofos políticos contemporâneos como Norberto Bobbio (1997), que enfatiza que essa divisão se baseia principalmente em atitudes relativas à igualdade e à liberdade. A complexidade das identidades políticas modernas é também tema de John Rawls (2000), que defende a justiça como equidade, e Robert Nozick (2009), que prioriza a proteção dos direitos individuais, mesmo em contextos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

desigualdade.

Chantal Mouffe (2007) destaca que o conflito político é inerente à democracia, devendo ser canalizado e debatido de forma construtiva para evitar polarizações extremas. Roger Scruton (2011), por sua vez, ressalta a importância da tradição e da estabilidade social como fundamentos para o conservadorismo, contrapondo-se às propostas progressistas que, segundo ele, muitas vezes negligenciam tais valores.

No cenário sociopolítico contemporâneo, o conceito de “esquerda caviar” emerge como crítica às elites intelectuais e culturais que professam ideais progressistas, mas que estariam desconectadas das realidades das classes populares. Christopher Lasch (1995) e Thomas Sowell (2007) analisam esse fenômeno como uma forma de elitismo que fragiliza a coesão social e política. Pascal Bruckner (2011) e Olavo de Carvalho (2013) também destacam a autocrítica excessiva da esquerda moderna, que enfraquece sua voz e gera descrédito público, configurando uma farsa ideológica que distancia discurso e prática (Bruckner, 2011; Carvalho, 2013).

Por fim, a aplicação de metodologias inovadoras para a avaliação política, incluindo o uso de gamificação e testes políticos, encontra suporte em autores como Jonathan Haidt (2012), que argumenta que a moral humana é guiada mais por intuições emocionais do que por razões puramente racionais. A organização multidimensional de testes, como proposto pelo Political Compass Foundation (2025), busca mapear nuances além do tradicional espectro esquerda-direita. Pesquisas do Pew Research Center (2021) reforçam a complexidade das atitudes políticas, destacando a presença de contradições e híbridos ideológicos. Esses elementos fundamentam o desenvolvimento de instrumentos que utilizam perguntas para investigar a estrutura da coerência interna das orientações políticas individuais.

3. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa e qualitativa com o objetivo de desenvolver, programar e validar (testes de software), em termos de estrutura e lógica, um instrumento inovador para avaliação política, baseado em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

perguntas sensíveis que possibilitem a identificação de contradições ideológicas e das verdadeiras tendências de posicionamento político dos indivíduos.

O questionário foi elaborado com base em princípios da psicologia social, particularmente na teoria da dissonância cognitiva (Festinger, 1957), que descreve as tensões internas entre crenças e atitudes, e nos estudos sobre o efeito de enquadramento das perguntas (Tversky & Kahneman, 1981), que mostram como diferentes formulações podem influenciar a interpretação e a resposta aos itens. Além disso, o desenho do instrumento buscou considerar o viés da desejabilidade social (Paulhus, 1984), incorporando variações na formulação das perguntas com o objetivo de explorar respostas menos diretamente orientadas por expectativas normativas.

A estruturação do banco de dados e da aplicação web seguiu boas práticas de engenharia de software e desenvolvimento de APIs, conforme discutido por Jacobs (2020) e Vincent (2022), enquanto os procedimentos de pesquisa e tratamento de dados seguiram orientações clássicas de pesquisa social e análise multivariada (Gil, 2010; Hair et al., 2010).

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e descritiva, empregando um questionário estruturado com escala Likert, com a finalidade de capturar nuances e potenciais incoerências no discurso de participantes. A fundamentação teórica da elaboração das perguntas também foi sustentada por conceitos de filosofia política e sociologia crítica, conforme abordado por Bobbio (1997), Mouffe (2007) e Bourdieu (1989), que orientaram a seleção dos temas e polaridades, além da consideração das críticas relativas às elites culturais e sociais presentes na contemporaneidade (Lasch, 1995).

Para viabilizar a aplicação ampla e interativa do instrumento, desenvolveu-se uma plataforma digital utilizando o framework Django, em Python, no backend, escolhida pela robustez na gestão de dados, segurança e integração com bancos relacionais, enquanto no frontend foram empregadas tecnologias web modernas para garantir responsividade e acessibilidade em múltiplos dispositivos.

A ferramenta oferece funcionalidades como análise individual, análise em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

grupos, armazenamento seguro e anonimizado das respostas, análise automática que aponta coerência interna e mapeamento ideológico (Radar Ideológico), além de indicação de perfil, leituras recomendadas, contradições encontradas, coerência, orientação ideológica e análise interpretativa, ampliando o caráter educativo e participativo da ferramenta. O processo segue princípios éticos da pesquisa em ciências humanas, garantindo o anonimato dos participantes, a não coleta de dados pessoais identificáveis e a utilização dos resultados exclusivamente para fins educacionais e científicos. Ao responder, é exigido a concordância com a coleta anônima.

Após o desenvolvimento do questionário e de sua programação em formato de software, testes de funcionalidades serão realizados com dados simulados. Paralelamente, a análise de contradições entre respostas servirá para aferir a eficácia das perguntas e identificar incoerências.

3.1 Procedimentos de Análise e Cálculo

A análise realizada pela plataforma baseia-se em algoritmos definidos a partir das respostas obtidas nas escalas Likert de cinco pontos, em que cada valor corresponde a um grau de aceitação, rejeição ou ambivalência em relação ao enunciado apresentado.

Diferentemente de escalas aplicadas a afirmações puramente descritivas, neste instrumento a escala é utilizada para capturar a intensidade da adesão do respondente a proposições de caráter normativo e dilemático. Assim, o valor 1 indica rejeição forte do enunciado, o valor 5 indica aceitação forte, e os valores intermediários (2, 3 e 4) representam posições graduais de resistência, ambivalência ou aceitação parcial.

As alternativas associadas a cada valor foram semanticamente calibradas para expressar não apenas concordância ou discordância abstrata, mas também disposições subjetivas como resistência, desconforto, hesitação, aceitação condicional ou convicção, conforme exemplificado nos Quadros 2 e 3. Essa estratégia permite que o respondente não apenas indique sua posição em um eixo normativo, mas também manifeste o grau de tensão ou conforto psicológico associado àquela posição, o que é relevante para a análise de contradições

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

internas e padrões de autorreflexão. A equação 1 apresenta o cálculo do índice de coerência interna,

$$\text{Coerência} = 1 - \frac{n_{\text{contradições}}}{n_{\text{possíveis contradições}}} \quad (1)$$

Onde:

n_contradições = número de contradições identificadas com base em regras pré-definidas

n_possíveis_contradições = total de pares de questões mapeadas com potencial conflito ideológico.

A Construção do Radar Ideológico é representada pela equação 2. Cada eixo (econômico, cultural e institucional) é representado pela média das respostas associadas àquele domínio, ponderadas conforme a direção ideológica (1 a 5).

$$\text{Eixo}_i = \frac{\sum R_i}{n} \quad (2)$$

A Classificação do Perfil Ideológico é apurada com base nas médias dos eixos e no índice de coerência, o sistema aplica regras lógicas como:

• Baixa coerência + posições extremas = “Idealista Contraditório”

• Alta coerência + posições centristas = “Pragmático Moderado”

• Baixa coerência + alternância entre extremos = “Impostor Ideológico”

Para o cálculo da dissonância congnitiva, a metodologia adotada neste estudo baseia-se em Leon Festinger (1957), segundo o qual indivíduos tendem a experimentar desconforto psicológico quando mantêm simultaneamente crenças, valores ou atitudes que se contradizem. A dissonância cognitiva, calculada neste estudo, é a proporção de pares contraditórios em relação ao total de pares possíveis definidos por regras. É representada pela equação:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

$$D = \frac{C}{T} \quad (3)$$

Onde:

C: número de contradições identificadas

T: total de pares avaliados (i.e., total de regras de contradição)

D: índice de dissonância cognitiva (de 0 a 1, ou de 0% a 100%)

A elaboração das 24 questões que compõem o instrumento foi orientada por três dimensões centrais do posicionamento ideológico: econômica, cultural e institucional. Cada eixo foi construído com base em pares conceituais opostos (por exemplo: redistribuição x livre mercado; conservadorismo x progressismo; autoritarismo x libertarianismo institucional), buscando explorar os núcleos de tensão política mais recorrentes na literatura contemporânea (Bobbio, 1997; Mouffe, 2007).

As questões foram distribuídas da seguinte forma: Econômico (8 questões): abordam temas como taxação, justiça distributiva, mercado, propriedade, meritocracia e desigualdade. Cultural (8 questões): exploram valores morais, tradição, liberdades individuais, costumes, e papéis sociais. Institucional (8 questões): foca na relação do indivíduo com o Estado e suas instituições coercitivas, como forças policiais.

A utilização de dilemas sensíveis não tem caráter manipulativo, mas segue a tradição de experimentos de enquadramento e ativação de considerações latentes amplamente utilizados em psicologia política e ciência política experimental (Druckman, 2001; Sniderman & Grob, 1996).

4. Resultados e Discussão

O principal resultado desta pesquisa foi o desenvolvimento de um instrumento metodológico composto por um questionário estruturado, com perguntas diretas, que foram adaptadas para um grau de sensibilidade subjetiva e sua implementação em uma plataforma digital interativa, com backend em Django e frontend responsivo.

Esse questionário visa à identificação de contradições ideológicas nos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

respondentes, indo além do escopo das abordagens tradicionais, que muitas vezes ignoram os conflitos internos e os vieses inconscientes.

A estrutura do instrumento é orientada por uma fundamentação teórica que inclui autores como Festinger (1957), Paulhus (1984), Tversky e Kahneman (1981), Haidt (2012), Bourdieu (1989), Bobbio (1997) e Mouffe (2007), conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Contribuições teóricas fundamentais

Autor	**Contribuição Principal**
Karl Marx	Crítica ao sistema de classes e alienação social
Antonio Gramsci	Hegemonia cultural e ideologia
Festinger (1957)	Teoria da dissonância cognitiva
Paulhus (1984)	Viés da desejabilidade social
Tversky & Kahneman (1981)	Framing effect e irracionalidade na decisão
Bourdieu (1989)	Habitus, capital simbólico e reprodução ideológica inconsciente
Bobbio (1997)	Critério analítico para distinguir direita e esquerda
Mouffe (2007)	Papel do antagonismo e do dissenso no debate democrático
Haidt (2012)	Moralidade política e raízes psicológicas das ideologias

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A partir dessa base teórica e metodológica, foi desenvolvido um questionário composto por 24 perguntas principais, cada uma concebida para abordar um eixo ideológico específico (econômico, cultural ou institucional). Cada item foi originalmente elaborado em três versões distintas: uma versão direta, que explicita a posição ideológica em questão; uma versão mascarada, que oculta parcialmente esse posicionamento para reduzir respostas guiadas pela desejabilidade social; e uma versão sensível, construída para provocar dissonância cognitiva, ambivalência ou desconforto ao confrontar valores internalizados do respondente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

Assim, o instrumento totaliza 72 variações possíveis, embora apenas as formulações sensíveis tenham sido utilizadas na aplicação descrita neste artigo. Essa escolha metodológica visa maximizar o potencial de ativação inconsciente de contradições ideológicas latentes, permitindo uma análise mais precisa da coerência interna dos respondentes por meio de enunciados subjetivos e provocativos. As demais versões, direta e mascarada, foram omitidas deste texto tanto por razões de proteção à propriedade intelectual quanto para preservar a eficácia da ferramenta em futuras aplicações. O Quadro 2 apresenta exemplos das perguntas aplicadas e seus formatos.

Essa opção foi proposital para que o processo de escolha das alternativas não seja evidente, para que, mesmo que inconscientemente, o respondente não tente direcionar o resultado do seu teste para algo que ele deseje, mas aproximar para situações práticas da vida. Em uma análise do sentido das questões, todas as variantes possuem o mesmo sentido prático no teste, podendo ser disponibilizado em versões futuras, quando o aplicador desejar alterar o nível provocativo. O nível de provocação é uma tentativa de promover a atenção às questões e aproximando o respondente de fatos do mundo real.

Quadro 2 – Exemplos de tripla abordagem temática

Tema	Pergunta Direta	Pergunta Mascarada	Pergunta Sensível
Esforço individual x desigualdade	O sucesso das pessoas depende principalmente do esforço individual?	O sucesso deve ser atribuído principalmente ao esforço individual? (Q9 – mascarada)	Você acredita que pessoas que fracassam em suas carreiras são, na maioria, responsáveis por suas escolhas ruins? (Q9 – sensível)
Papel do Estado	O Estado deve intervir na economia para reduzir desigualdades?	O Estado deve ter papel ativo na regulação dos mercados para evitar abusos e desigualdades? (Q14 – mascarada)	Você apoiaria intervenção estatal mesmo que isso causasse a falência de negócios privados? (Q14 – sensível)
Liberdade x Igualdade	A liberdade individual deve prevalecer mesmo que isso aumente desigualdades sociais?	A liberdade pessoal deve ter prioridade, mesmo que haja riscos para a segurança da coletividade? (Q6 – mascarada)	Você aceitaria ser monitorado pelo Estado se isso significasse mais segurança para todos? (Q6 – sensível)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

As perguntas do instrumento são semanticamente equivalentes quanto ao

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

conteúdo normativo que buscam captar, ainda que apresentadas em formulações distintas. A variação na redação não altera o objeto de mensuração, mas modifica o enquadramento cognitivo sob o qual o respondente acessa o tema, conforme demonstrado pela literatura sobre efeito de enquadramento em julgamentos e decisões (Tversky e Kahneman, 1981; Druckman, 2001).

No entanto, o sistema permite configurar o questionário para usar os diferentes tipos de perguntas: diretas, mascaradas ou sensíveis, mantendo o mesmo conteúdo temático. Isso possibilita ao pesquisador escolher se quer medir posições declaradas, julgamentos mais contextuais ou respostas mais emocionalmente implicadas, conforme o objetivo do estudo.

A elaboração dessas variações permite acessar camadas diferentes do pensamento político. As perguntas diretas capturam a autoimagem do indivíduo; as mascaradas, sua intuição moral disfarçada de neutralidade; e as sensíveis testam os limites dessa posição por meio de conflitos psicológicos, principalmente nos casos em que a resposta exige justificar privilégios, expor crenças impopulares ou lidar com dilemas éticos.

As alternativas associadas aos valores 1 e 5 representam posições normativas extremadas em polos opostos de cada item, enquanto os valores intermediários permitem gradações de concordância, ambivalência ou contextualização. O quadro 3 apresentado é exemplificativo quanto à estrutura da escala. A relação completa dos itens e alternativas encontra-se nos anexos.

Quadro 3 – Exemplos de alternativas de resposta

Questão	Tema	Alternativas (1 a 5)
Q1	Redistribuição e impostos	**1.** Jamais aceitaria esse tipo de sacrifício **2.** Aceitaria com grande resistência **3.** Dependendo do contexto, talvez aceitasse **4.** Aceitaria em parte, com reservas **5.** Aceitaria plenamente se o benefício coletivo for real
Q7	Ações afirmativas	**1.** Não aceitaria sob nenhuma hipótese **2.** Aceitaria, mas com frustração pessoal **3.** Indiferente, se a política for justa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

Questão	Tema	Alternativas (1 a 5)
		4. Aceitaria parcialmente, em nome da reparação **5.** Aceitaria plenamente por convicção de equidade
Q17	Monitoramento e privacidade	**1.** Vigilância fere direitos básicos **2.** Segurança não justifica invasão de privacidade **3.** Depende da situação **4.** Em alguns casos, é justificável **5.** Quem não deve, não teme

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Projetou-se a plataforma digital para aplicar o questionário de forma eficiente e responsiva, com base em práticas modernas, viabiliza uma experiência fluida tanto para dispositivos móveis quanto para desktop. Oferece relatórios automatizados com análise de coerência interna (baseada, por exemplo, em consistência entre respostas e métricas psicométricas), geração de códigos únicos, códigos visuais (qrcodes) para acesso e endereços para visualização dos relatórios, e possibilita o controle do anonimato. Abaixo, o Quadro 4 apresenta as questões desenvolvidas para a régua ideológica, que foi nomeada provocativamente de Doutrinômetro, disponível em: https://doutrinometro.pythonanywhere.com/.

Quadro 4 - Questionário orientador de segmentação política-ideológica

Nº	Pergunta
Q1	Você aceitaria pagar mais impostos sabendo que parte será usada para beneficiar pessoas que não contribuem com o mesmo esforço que você?
Q2	Você se sentiria confortável em abrir mão de parte da sua herança ou patrimônio pessoal para redistribuir a quem nunca teve acesso a esses recursos?
Q3	Você se sentiria mais seguro confiando a sua saúde, transporte ou educação exclusivamente à iniciativa privada?
Q4	Você confiaria sua aposentadoria ou pensão integralmente a uma estatal, sem possibilidade de contratar uma empresa privada?
Q5	Você aceitaria ver parte do que conquistou sendo legalmente transferido a alguém que você considera improdutivo?
Q6	Você abriria mão da sua liberdade de expressão se o governo decidisse que seu discurso pode gerar desconforto para certos grupos sociais?
Q7	Você apoiaria punições legais a quem utiliza linguagem ofensiva, mesmo que isso envolva restrições à liberdade de opinião?
Q8	Você aceitaria que seu filho ou filha tivesse cotas para acessar uma vaga, mesmo que isso implicasse a exclusão de alguém com nota maior?
Q9	Você aceitaria abrir mão de parte da sua liberdade de escolha para que o Estado decida o que é melhor para a coletividade?

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

Q10	Você aceitaria viver sob um sistema onde não há possibilidade de enriquecimento pessoal, mesmo com muito esforço e dedicação?
Q11	Você se sentiria representado por um governo que privilegia políticas religiosas mesmo que elas interfiram na vida privada de outras pessoas?
Q12	Você apoiaria o uso da força estatal contra manifestações populares quando estas ameaçam a estabilidade econômica?
Q13	Você aceitaria que seus filhos fossem educados com conteúdos que você considera ideologicamente opostos à sua visão de mundo, se isso for norma legal?
Q14	Você aceitaria perder privilégios conquistados historicamente por seu grupo social se isso promovesse mais equidade geral?
Q15	Você aceitaria que o governo limitasse o consumo de bens supérfluos em nome da sustentabilidade e justiça climática, mesmo que afetasse seu estilo de vida?
Q16	Você apoiaria a nacionalização de empresas privadas estratégicas, mesmo que isso implicasse perdas na eficiência de mercado?
Q17	Você aceitaria restrições severas ao consumo individual se isso evitasse colapsos ambientais futuros?
Q18	Você consideraria justo que pessoas com maior esforço acadêmico ou intelectual recebessem mais reconhecimento estatal?
Q19	Você aceitaria viver sob um regime de vigilância estatal constante, em nome da segurança pública?
Q20	Você aceitaria pagar mais por produtos essenciais se isso garantisse melhores condições de trabalho a quem os produz?
Q21	Você aceitaria a revogação de direitos individuais temporariamente para garantir estabilidade política ou econômica?
Q22	Você apoiaria censura temporária de informações consideradas prejudiciais à coesão social?
Q23	Você aceitaria restrições a grupos religiosos que defendem ideias incompatíveis com valores democráticos?
Q24	Você abriria mão de sua liberdade de ir e vir durante crises sanitárias, mesmo que duvidasse da eficácia das medidas?

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Como pode ser observado no Quadro 4, as 24 questões elaboradas foram alocadas em uma base de dados para servirem de instrumento de mensuração. Abaixo, o Quadro 5 apresenta as questões e suas implicações de tendência nos eixos ideológicos que são amplamente discutidos pela sociedade.

Quadro 5 – Resumo de Tendências balizadoras do questionário

Dimensão	Questões Associadas	Tendência Direita (➞) / Esquerda (⬅)	Contradições / Autores Fundamentais
1. Papel do Estado na Riqueza	Q1, Q2, Q5, Q14, Q20	⬅ Redistribuição e justiça social / ➞ Responsabilidade individual	Marx (1867), Rawls (2000), Sen (2000), Paulhus (1984)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

2. Iniciativa Privada e Mercado	Q3, Q4, Q8, Q16	➞ Livre mercado / ← Regulação estatal e justiça compensatória	Hayek (1944), Keynes (1936), Bourdieu (1989), Festinger (1957)
3. Liberdade x Igualdade Coletiva	Q6, Q7, Q9, Q10, Q19, Q21	➞ Liberdade individual ampla / ← Limitação para equidade coletiva	Berlin (1981), Haidt (2012), Foucault (1975), Mouffe (2007)
4. Representatividade e Equidade	Q11, Q13, Q17, Q23	➞ Neutralidade institucional / ← Reconhecimento e diversidade	Crenshaw (1991), Butler (1990), Fraser (1996), Gramsci (1971)
5. Reparo Histórico e Ambiental	Q14, Q15, Q17, Q20	← Equidade intergeracional e ambiental / ➞ Liberdade de consumo e herança histórica	Sen (2000), Bruckner (2011), Bauman (2000), Paulhus (1984)
6. Moralidade e Discurso Público	Q6, Q7, Q11, Q13, Q22, Q24	➞ Liberdade plena de expressão / ← Regulação moral e institucional	Mill (1859), Chomsky (1997), Tversky & Kahneman (1981), Foucault (1975)
7. Segurança e Ordem Social	Q12, Q19, Q21, Q24	➞ Autoridade estatal como estabilidade / ← Direitos civis como prioridade	Hobbes (1651), Foucault (1975), Popper (1945), Bobbio (1997)
8. Meritocracia x Igualdade Real	Q9, Q10, Q18, Q8	➞ Reconhecimento pelo esforço / ← Compensação de desigualdades estruturais	Bourdieu (1989), Sen (2000), Rawls (2000), Paulhus (1984)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A estruturação do questionário, como fundamentado no quadro anterior, foi orientada por pressupostos teóricos que justificam o uso de versões mascaradas e sensíveis para cada questão. Essa estratégia visa capturar com maior precisão a coerência (ou incoerência) interna dos respondentes, superando limitações metodológicas tradicionais em estudos de posicionamento político.

O primeiro alicerce conceitual é a teoria da Dissonância Cognitiva, de Leon Festinger (1957), segundo a qual os indivíduos tendem a experimentar desconforto psicológico quando suas atitudes, crenças e comportamentos entram em contradição. Nesse contexto, a proposta de apresentar versões diferentes da mesma questão, uma de forma mais neutra e outra de forma emocionalmente mais provocativa, busca criar condições para que esse conflito interno se manifeste, tornando visíveis as incongruências ideológicas muitas vezes racionalizadas ou reprimidas no discurso direto.

Complementarmente, o Viés da Desejabilidade Social, proposto por Paulhus (1984), aponta que os indivíduos, ao responderem a questionários sobre temas sensíveis, tendem a fornecer respostas socialmente aceitas em vez de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

expressar suas reais convicções. A inclusão de perguntas mascaradas, com linguagem mais indireta, e perguntas sensíveis, que tocam em valores morais pessoais e coletivos, ajuda a atenuar esse viés ao oferecer diferentes níveis de enfrentamento ideológico.

Além disso, a noção de Ambiguidade Moral, desenvolvida por Jonathan Haidt (2012), contribui para compreender como sujeitos que se consideram coerentes mantêm, de forma simultânea, valores e crenças de campos ideológicos opostos. Isso decorre da forma como as estruturas morais são construídas cultural e afetivamente, sendo por vezes contraditórias entre si, especialmente em contextos politicamente polarizados ou em trajetórias sociais marcadas por mobilidade e múltiplas influências culturais, como apontado também por Bourdieu (1989).

Nesse sentido, a aplicação do questionário em formato digital e interativo não é meramente funcional, mas se apoia em princípios da gamificação e da psicologia do enquadramento, como evidenciam os trabalhos de Tversky e Kahneman (1981) e as reflexões de Chantal Mouffe (2007) sobre o papel do conflito na construção da subjetividade política. O uso de rankings de coerência e comparações entre pares (modo de grupo), por exemplo, não apenas motiva a participação, mas também cria uma ambiência lúdica e reflexiva, podendo favorecer o reconhecimento, por contraste, as tensões internas de suas escolhas. Essa dinâmica socializada, ao mesmo tempo que promove o engajamento, favorece o deslocamento do foco puramente racional para uma autorreflexão crítica, inclusive diante de contradições que não seriam facilmente percebidas em questionários convencionais.

Por fim, a direcionalidade das questões foi cuidadosamente desenhada para não incorrer em estigmatizações ou categorização binária explícita. Nenhuma pergunta menciona diretamente "ser de esquerda" ou "de direita", mas as alternativas extremadas (valores 1 e 5) tendem a evidenciar uma inclinação ideológica implícita: posturas mais alinhadas com a redistribuição de renda, justiça social e regulação estatal tendem a se associar à esquerda; enquanto respostas que priorizam o mérito individual, o livre mercado e a liberdade civil

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

ampla, são frequentemente associadas à direita.

A detecção das contradições se dá quando o respondente apresenta posições que, dentro de uma mesma dimensão temática (como igualdade versus mérito, ou liberdade versus controle social), entram em choque, ou quando posições antagônicas surgem em dimensões correlatas. Por exemplo, defender liberdade irrestrita para expressão individual, mas apoiar censura estatal seletiva. Essas tensões revelam a complexidade das crenças políticas contemporâneas e justificam a proposta do instrumento como ferramenta de diagnóstico e análise ideológica profunda.

Esse ecossistema tecnológico representa mais que uma ferramenta de aplicação de questionários: ele atua como um recurso pedagógico, formativo e autoavaliativo. A partir do momento em que um indivíduo vê suas contradições refletidas num relatório, inicia-se um processo de autorreflexão, como sugerem Festinger (1957) e Haidt (2012). Tal característica alinha-se com o conceito de gamificação produtiva em contextos educativos e políticos (Political Compass Foundation, 2025), ampliando o engajamento, principalmente entre jovens.

O sistema possibilita o uso individual para pessoas que querem verificar características ideológicas e doutrinárias, e ter acesso ao relatório com indicadores e recomendações. Já o acesso coletivo é pensado para pesquisadores que buscam aplicar em grupos de indivíduos. O relatório é coletivo e é possível ter acesso ao todo das respostas para estudos estatísticos e novas pesquisas científicas.

A Figura 1 apresenta a página inicial disponibilizada para os respondentes poderem realizar os seus testes. Possui um texto de recepção e explicativo, e também as ramificações possíveis, como o uso individual e coletivo.

Figura 1 - Página Inicial do Doutrinômetro

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

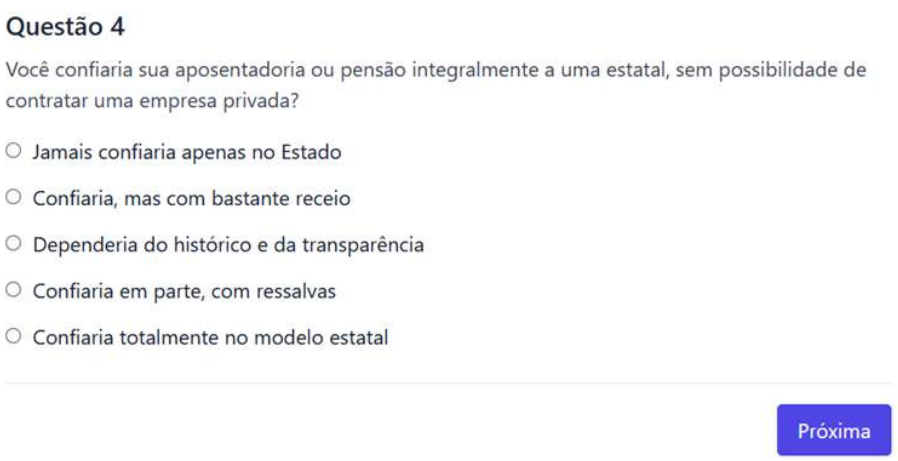


Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Após o acesso à plataforma, pode-se iniciar a aplicação do questionário. A Figura 2 apresenta o formato que as perguntas são realizadas para coleta das respostas. Em caso de aplicação coletiva, o aplicador disponibiliza o acesso ao questionário por meio de endereço de acesso, em que é fornecido textualmente e via qr-code, então os grupos estudados ingressam e podem realizar suas respostas. No caso de estudo individual, basta clicar para iniciar.

Um código único é disponibilizado para ter acesso posterior ao conteúdo do relatório final, ou para continuar a responder suas questões em caso de algum intervalo necessário. Mesmo no âmbito coletivo, ao responder, o indivíduo tem acesso ao relatório de suas respostas. Já o relatório coletivo é disponibilizado para o dono da sessão criada para aplicação coletiva.

Figura 2 – Exemplo de uma questão formatada pela aplicação



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O sistema utiliza sessões que armazenam códigos no navegador do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

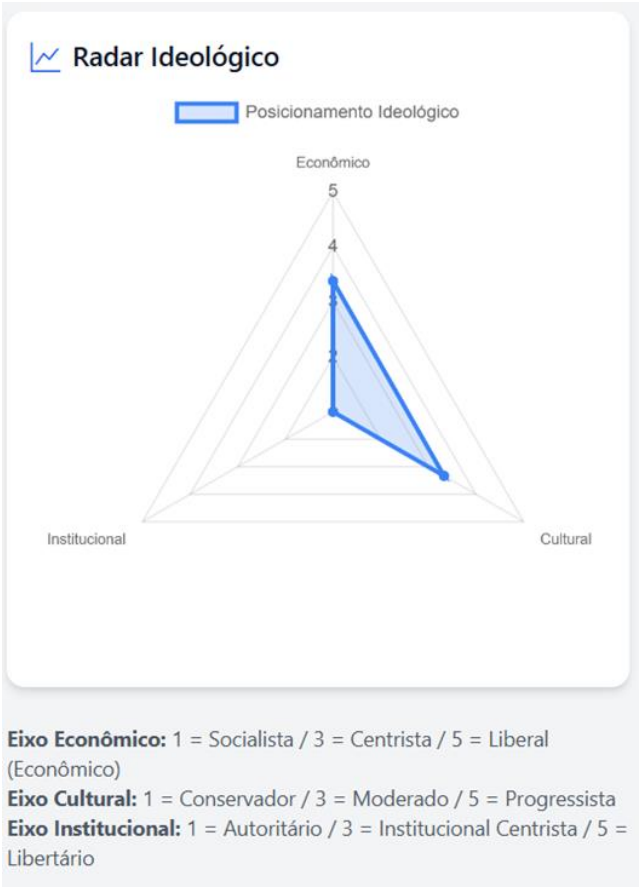
Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

cliente, que são usados para mapear as progressões das respostas e também para ter acesso ao relatório. Em caso de aplicação múltipla nos navegadores de uma máquina, ao terminar é possível reiniciar os processos, no entanto, sempre que necessitar revisitar o relatório, basta acessar o código definido, ou imprimir no navegador.

Em aplicações múltiplas, o aplicador tem a possibilidade de exibir o qr-code de acesso, ou enviar o endereço para coletar as respostas. Existe um módulo para acessar os quantitativos de respondentes válidos em sua aplicação.

A Figura 3 expõe o radar ideológico resultado das respostas ao questionário. No modo individual é possível ter a informação pessoal, enquanto na aplicação coletiva, o aplicador e criador da pesquisa tem o resultado do grupo.

Figura 3 – Ilustração do Radar Ideológico Multidimensional



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A aplicação coletiva pode ser encerrada no momento que o aplicador tiver interesse. Uma senha é disponibilizada para controle do acesso ao relatório

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

coletivo. Também é possível extrair em formato pdf e csv as respostas obtidas na aplicação coletiva.

A Figura 4 mostra os indicadores de coerência e de dissonância obtidos nas respostas. Além disso, indica as contradições identificadas e discorre brevemente sobre elas, com análise interpretativa e descritiva. Esses indicadores são disponibilizados em grupo e individualmente. Com base nesses indicadores, professores, tutores e orientadores podem atuar intelectualmente em abordagens educativas e discursivas nos ambientes de aprendizado.

Figura 4 – Indicadores apresentados após a coleta dos dados realizada no questionário



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A Figura 5 exemplifica as identificações dos perfis ideológicos do Doutrinômetro, as orientações ideológicas encontradas em cada dimensão, recomendações de estudo e de leitura. As recomendações de leitura e estudo são apresentadas como sugestões de aprofundamento temático, sem pressupor efeitos formativos diretos, podendo ser utilizadas como insumo complementar em contextos educativos ou de pesquisa.

Figura 5 – Exemplo de identificação e recomendações emitidos pelo Doutrinômetro

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Portanto, no uso individual, o respondente pode ter acesso ao resultado do processamento de suas opiniões e verificar informações sobre a sua configuração de orientações políticas. Ao ter acesso a esse relatório, pode concordar, discordar, revisar, refletir e recondicionar os seus pensamentos de forma crítica. Ao ter acesso a indicações de leitura, o indivíduo desloca para si a responsabilidade de aprofundamento teórico sobre a sua formação política.

No ambiente coletivo, os pesquisadores, educadores, entusiastas e afins, podem confrontar, compreender, analisar e investigar situações dentro dos contextos que estão inseridos. Essas análises possibilitam uma diversidade de atuações para o debate político e de formação social, bem como possibilita verificar a consistência das respostas dos grupos, validar a aplicação do questionário e ter acesso a perfis de grupos específicos para medir a qualidade da formação política e social dos indivíduos.

A proposta metodológica do instrumento dialoga diretamente com a literatura que concebe atitudes políticas como contextualmente ativadas, parcialmente estruturadas e sensíveis ao modo de formulação dos estímulos, em vez de como expressões estáveis de sistemas ideológicos internamente coerentes (Converse, 1964; Zaller, 1992; Kinder, 1998; Sniderman et al., 1991;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

Druckman, 2001). Nesse sentido, a variação controlada entre versões direta, mascarada e sensível de um mesmo item não é tratada como ruído, mas como recurso analítico que permite explorar a ativação diferencial de disposições normativas latentes sob diferentes enquadramentos. O instrumento não pressupõe consistência como condição normal, mas toma a possibilidade de divergência entre respostas semanticamente equivalentes como uma fonte informativa sobre a organização interna das crenças do respondente.

A aplicação do questionário tem como objetivo favorecer a explicitação das estruturas de crença dos respondentes e estimular processos de autorreflexão sobre a consistência interna de suas próprias posições. Ao tornar visíveis eventuais tensões ou incoerências, o instrumento pode ser utilizado como recurso pedagógico ou analítico para promover a ampliação do repertório informacional e a problematização de pressupostos, contribuindo para que os indivíduos compreendam melhor os fundamentos de suas orientações políticas e as influências contextuais sobre elas.

É importante destacar que, embora os dados empíricos em larga escala ainda não tenham sido coletados, os testes de estruturação e simulação apontam para grande potencial metodológico. Isso se deve ao enfrentamento direto de problemas clássicos na medição de orientação política: viés da desejabilidade social, baixa introspecção política, fragilidade dos termos usados (ex. “direita” e “esquerda”), entre outros. A literatura aponta que ferramentas que permitem a introspecção crítica promovem maior qualidade democrática, pois ajudam os sujeitos a reconhecerem suas posições com mais clareza e humildade (Mouffe, 2007; Bourdieu, 1989).

Outro resultado promissor é a capacidade da plataforma de funcionar como filtro de "incongruências discursivas", ou seja, identificar quando o discurso público do sujeito não condiz com suas respostas implícitas. Essa função é especialmente útil em contextos educacionais, partidos políticos, grupos de pesquisa e debates públicos. Educacionalmente, o instrumento promove compreensão teórica e autorreflexão política; cientificamente, possibilita a análise de padrões, tendências e heterogeneidades ideológicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

Por fim, reconhece-se que o sucesso do instrumento depende da sua validação empírica e aplicação em contextos diversos. Sugerem-se estudos futuros com grupos controle, aplicação longitudinal para medir estabilidade ideológica e triangulação com métodos qualitativos (como entrevistas em profundidade e grupos focais). A interdisciplinaridade demonstrada nesta pesquisa, unindo psicologia, ciência política, ciência de dados e desenvolvimento de software, pode servir de referência para projetos futuros que queiram medir fenômenos complexos de maneira crítica e acessível.

4.1 Implicações Epistemológicas, Educativas e Políticas do Instrumento

A criação de um instrumento capaz de mapear contradições ideológicas não apenas representa uma inovação metodológica, mas também convoca uma reflexão epistemológica sobre como se constroem e se expressam as identidades políticas no mundo contemporâneo. A epistemologia das ciências sociais tem destacado, desde Durkheim até autores como Ian Hacking (1999), que categorias sociais são, em grande medida, construções históricas contingentes e sujeitas a variações culturais e discursivas. Nesse sentido, identificar contradições não é apenas diagnosticar incoerências internas, mas revelar as tensões próprias de subjetividades formadas em contextos de disputas simbólicas intensas (Bourdieu, 1989).

As teorias do reconhecimento, como as de Axel Honneth (1996), mostram que a luta por identidade é mediada por formas de validação social, o que implica que parte das incongruências captadas pelo instrumento pode estar relacionada a conflitos entre pertencimento social e coerência argumentativa. Por exemplo, um sujeito que se identifica como defensor da igualdade, mas recusa ações afirmativas, pode estar tensionado entre sua autoimagem moral e as narrativas meritocráticas dominantes no campo simbólico em que está inserido. Assim, a dissonância identificada não é apenas psicológica, mas também social e estrutural.

A proposta do Doutrinômetro se insere em um movimento mais amplo de reconfiguração das ferramentas de análise política, que busca propor alternativas aos limites dos espectros tradicionais (esquerda-direita), propondo abordagens

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

mais dinâmicas, como as do Moral Foundations Theory (Haidt, 2012) e dos modelos de matriz de valores (Inglehart, 1997). Ao trabalhar com três eixos, econômico, cultural e institucional, o instrumento reconhece que posicionamentos políticos não se alinham de maneira rígida e que sujeitos podem ser progressistas em um eixo e conservadores em outro, fenômeno que a literatura recente tem denominado de heterodoxia política (Zaller, 2012; Mason, 2018).

No campo educacional, o uso do instrumento oferece um potencial pedagógico singular. Inspirado em perspectivas da pedagogia crítica (Freire, 1987; Giroux, 1997), o questionário pode ser utilizado como ferramenta de autoconhecimento político e promoção da consciência crítica. A exposição dos participantes a suas próprias contradições, mediada por um relatório interpretativo, pode fomentar o que Freire chamava de processo de conscientização, isto é, a capacidade de refletir criticamente sobre as condições sociais, políticas e ideológicas que moldam as percepções e decisões. Dessa forma, o Doutrinômetro deixa de ser apenas um instrumento avaliativo para se tornar um recurso formativo, alinhado aos princípios de uma educação para a cidadania crítica.

Estudos recentes têm documentado o aumento da desinformação política e da polarização afetiva em diversos contextos (Allcott & Gentzkow, 2017; Vosoughi et al., 2018; Pennycook & Rand, 2019). Esses fenômenos colocam desafios renovados à mensuração de orientações políticas, sobretudo no que diz respeito à consistência interna das crenças dos indivíduos.

Do ponto de vista político, o mapeamento de contradições pode ser interpretado como um indicador de “instabilidade doutrinária” de determinado grupo, algo que se torna ainda mais relevante diante do fenômeno das bolhas de pensamento, do populismo digital e da erosão da racionalidade pública (Arendt, 1958; Sunstein, 2001; Freitas & Coutinho, 2024). O reconhecimento de que grande parte do eleitorado opera com estruturas morais fragmentadas e inconsistentes deve servir como alerta para a formulação de políticas públicas, campanhas de comunicação e estratégias educativas mais ajustadas à complexidade dos sujeitos contemporâneos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

5. Considerações Finais

Este estudo apresentou o desenvolvimento de um questionário aliado a uma plataforma digital, com o objetivo de avaliar de maneira mais detalhada as orientações políticas dos indivíduos, revelando contradições internas frequentemente ocultas em instrumentos tradicionais. Fundamentado em teorias da psicologia social, filosofia política e sociologia crítica, promovendo uma análise que transcende respostas superficiais e possibilita uma reflexão crítica por parte dos respondentes.

O desenvolvimento tecnológico da plataforma, utilizando o framework Django, garantiu a criação de um ambiente seguro, acessível e interativo, que não apenas coleta dados, mas também oferece feedback imediato, fomentando o engajamento e a autoavaliação dos participantes. Essa integração entre metodologia e tecnologia pode representar um avanço para pesquisas políticas e para práticas educativas, oferecendo um caminho inovador para o estudo e o entendimento das complexidades das identidades ideológicas contemporâneas.

Embora a aplicação empírica ainda não tenha sido realizada, o processo de desenvolvimento do instrumento e sua aplicação exploratória inicial sugerem que a proposta pode contribuir para investigar algumas limitações apontadas na literatura de pesquisas políticas, como o viés de desejabilidade social e a dissonância cognitiva.

Ressalta-se, contudo, que tais indícios são preliminares e que são necessárias validações empíricas adicionais, com amostras mais amplas e diversificadas, bem como a combinação com abordagens qualitativas, a fim de avaliar a consistência, a validade e a utilidade interpretativa do instrumento em diferentes contextos.

Ademais, esta pesquisa contribui para o avanço das ciências sociais aplicadas, oferecendo ferramentas capazes de favorecer processos de autorreflexão sobre as orientações políticas individuais. Ao fomentar a conscientização sobre as contradições internas e estimular o diálogo crítico, o instrumento pode colaborar para o fortalecimento da democracia e para a construção de debates políticos mais informados, plurais e menos polarizados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

Referências

ACHEN, Christopher H.; BARTELS, Larry M. **Democracy for realists: why elections do not produce responsive government**. Princeton: Princeton University Press, 2016.

ADORNO, Theodor W.; FRENKEL-BRUNSWIK, Else; LEVINSON, Daniel J.; SANFORD, Nevitt. **The Authoritarian Personality.** New York: Harper & Brothers, 1950.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017.

ARENDT, Hannah. ***The human condition***. Chicago: University of Chicago Press, 1958.

ARON, Raymond. **The opium of the intellectuals**. London: Secker & Warburg, 1955.

BAUMAN, Zygmunt. **Liquid Modernity**. Cambridge: Polity Press, 2000.

BERLIN, Isaiah. **Dois conceitos de liberdade**. In: BERLIN, Isaiah. *Liberdade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981. p. 226-248.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **La Distinction: Critique sociale du jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.

BRUCKNER, Pascal. **A tentação da inocência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990.

CAMPBELL, Angus; CONVERSE, Philip E.; MILLER, Warren E.; STOKES, Donald E. **The American voter**. New York: John Wiley & Sons, 1960.

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

CHOMSKY, Noam. **Media Control: The Spectacular Achievements of Propaganda**. New York: Seven Stories Press, 1997.

CONVERSE, Philip E. The nature of belief systems in mass publics. In: APTER, David E. (org.). ***Ideology and Discontent***. New York: Free Press of Glencoe, 1964. p. 206–261.

CONVERSE, Philip E. Of time and partisan stability. **Comparative Political Studies**, Beverly Hills, v. 2, n. 2, p. 139–171, 1969.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, Stanford, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, 1991.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

DRUCKMAN, James N. The implications of framing effects for citizen competence. **Political Behavior**, New York, v. 23, n. 3, p. 225–256, 2001.

FESTINGER, Leon. **A theory of cognitive dissonance**. Evanston: Row, Peterson, 1957.

FOUCAULT, Michel. **Surveiller et punir: Naissance de la prison. Édition Gallimard**, 1975.

FRASER, Nancy. **Justice interruptus: critical reflections on the "postsocialist" condition**. New York: Routledge, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, R. A. B.; COUTINHO, M. P. Uso responsável dos dados de usuários pela empresa Meta: proteção de dados e o impacto na formação de bolhas de pensamento. Revista Thesis Juris, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 229–253, 2024. DOI: 10.5585/13.2024.26146. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/thesisjuris/article/view/26146.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**. Turin: Einaudi, 1975.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROUX, Henry. **Pedagogia crítica e resistência cultural**. São Paulo: Cortez, 1997.

HACKING, Ian. **The Social Construction of What?** Harvard University Press, 1999.

HAIDT, Jonathan. **The righteous mind: why good people are divided by politics and religion**. New York: Pantheon Books, 2012.

HAIR JR., Joseph F. et al. **Multivariate data analysis**. 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2010.

HAYEK, Friedrich. **O caminho da servidão**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

HOBBES, Thomas. **Leviathan: Or the Matter, Forme and Power of a Common Wealth Ecclesiasticall and Civil**. London: Andrew Crooke, 1651.

HONNETH, Axel. **The struggle for recognition: The moral grammar of social conflicts**. MIT press, 1996.

INGLEHART, Ronald. **Modernization and Postmodernization: Cultural, Economic, and Political Change in 43 Societies**. Princeton University Press, 1997.

JACOBS, Andrew. **Django for APIs: build web APIs with Python & Django**. 2. ed. Independently published, 2020.

MARX, Karl. **Capital: a critique of political economy**. Vol. 1. Hamburg: Otto Meissner, 1867.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda.** São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas)

KINDER, Donald R. Communication and opinion. **Annual Review of Political Science**, Palo Alto, v. 1, p. 167–197, 1998.

LASCH, Christopher. **The culture of narcissism: American life in an age of diminishing expectations**. Nova York: Norton, 1995.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of psychology, 1932.

MASON, Lilliana. **Uncivil agreement: How politics became our identity**. University of Chicago Press, 2018.

MILL, John Stuart. **On Liberty**. London: John W. Parker and Son, 1859.

MISES, Ludwig von. **Ação humana: tratado de economia**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

MOUFFE, Chantal. **On the political**. Londres: Routledge, 2007.

NOZICK, Robert. **Anarquia, Estado e Utopia**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2009.

PAULHUS, Delroy L. Measurement and control of response bias. In: **Measures of personality and social psychological attitudes**. San Diego: Academic Press, 1984. p. 17-59.

PENNYCOOK, Gordon; RAND, David G. Lazy, not biased: susceptibility to partisan fake news is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning. **Cognition**, Amsterdam, v. 188, p. 39–50, 2019.

PEW RESEARCH CENTER. **Beyond Red vs. Blue: The Political Typology.** Washington, D.C., 2021. Disponível em: https://www.pewresearch.org/politics/2021/11/09/beyond-red-vs-blue-the-political-typology-2/. Acesso em: 17 jul. 2025.

POLITICAL COMPASS FOUNDATION. **Political compass methodology**. Disponível em: https://www.politicalcompass.org/. Acesso em: 30 jun. 2025.

POPPER, Karl. **The Open Society and Its Enemies**. London: Routledge, 1945.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SCRUTON, Roger. **The Uses of Pessimism: And the Danger of False Hope.** London: Atlantic Books, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SNIDERMAN, Paul M.; BRODY, Richard A.; TETLOCK, Philip E. **Reasoning and choice: explorations in political psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/01/2026 - **Accepted:** 02/02/2026
Vol: 02.01
DOI: 10.61164/gq8fne89
Pages: 1-33

SNIDERMAN, Paul M.; GROB, Douglas B. Innovations in experimental design in attitude surveys. **Annual Review of Sociology**, Palo Alto, v. 22, p. 377–399, 1996.

SOWELL, Thomas. **A conflict of visions: ideological origins of political struggles**. New York: Basic Books, 2007.

SUNSTEIN, Cass R. **Republic.com**. Princeton: Princeton University Press, 2001.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. The framing of decisions and the psychology of choice. **Science**, v. 211, n. 4481, p. 453-458, 1981.

VINCENT, William S. **Django for Professionals**. Still River Press, 2022.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, Washington, v. 359, n. 6380, p. 1146–1151, 2018.

ZALLER, John. **The nature and origins of mass opinion**. Cambridge university press, 1992.

ZALLER, John. **A theory of media politics: how the interests of politicians, journalists, and citizens shape the news**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.